

Números do IBGE revelam desaquecimento da economia

PIB cai 0,56% no primeiro trimestre e Governo revê previsões

Rio - O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 0,56% no primeiro trimestre em relação aos últimos três meses do ano passado, já descontados os fatores sazonais, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desde setembro a economia brasileira está parada e não aquecida, evidenciam os resultados anunciados.

No quarto trimestre, em confronto com o terceiro, o PIB cresceu somente 0,13%. O PIB, que é a soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos no País, poderá expandir-se em apenas 1,5% em 97, metade da taxa registrada no ano passado, caso não haja melhoria no nível de consumo no País. A estimativa frusta as expectativas do Governo, cujos integrantes prevêm geralmente 4%.

Caso a projeção de 1,5% se confirme, a renda per capita dos brasileiros, que vinha crescendo de maneira significativa há quatro anos, evoluirá de forma mediocre: como a população deverá crescer 1,27% este ano, o PIB per capita aumentará menos de 0,25% no período, em termos reais.

Salários - Nos dois primeiros meses do ano a massa salarial, que vinha tendo um bom desempenho após o real, cresceu somente 1% em comparação com o mesmo período de 96. Além disso, elevou-se o grau de endividamento das famílias. Estes dois fatores, segundo o IBGE, foram os principais responsáveis pela desacele-

ração da atividade econômica.

Em relação ao primeiro trimestre de 1996, o PIB cresceu 4,21%. Trata-se, porém, de uma ilusão estatística, obtida graças à base de comparação deprimida, pois naquela época a economia estava sofrendo os efeitos das medidas de restrição ao consumo tomadas no ano anterior. No primeiro trimestre de 97, em relação ao quarto de 96, a indústria em geral teve uma queda de 1,18%, mais

ara atingir uma taxa de crescimento de 1,5% este ano, o Governo não poderá alterar as condições de oferta de crédito até dezembro

profunda na indústria de transformação (-1,97%), que, aliás, já vinha de uma virtual paralisação do crescimento no último trimestre de 96, quando evoluiu somente 0,48% sobre o trimestre imediatamente anterior.

Surpresa - O setor de serviços, em relação ao quarto trimestre, também ficou estável (0,06%) e o comércio teve uma retração de 2,39%. Até o setor de comunicações, extremamente resistente

a reduções na atividade, caiu em 1,33%. O coordenador do PIB Trimestral do IBGE, Roberto Olinto Ramos, disse que o fato causou estranheza aos técnicos, que chegaram a fazer uma rechecagem dos dados. "Não temos ainda uma explicação para o que aconteceu com as comunicações", disse ele, lembrando que a última queda em um primeiro trimestre, já desazonalizado, ocorreu em 92. A agropecuária teve variação negativa (-0,82%), em decorrência da queda de 4,81% nas lavouras.

Segundo Roberto Ramos, para a economia crescer 1,5% este ano, no segundo semestre o PIB teria de ter uma expansão de aproximadamente 2%. Para isso, basta que as condições da economia, principalmente as condições de crédito, permaneçam como estão. Se o Governo melhorar estas condições, reduzindo as taxas de juros, por exemplo, a economia poderá crescer 3%.

Ramos destaca que uma redução dos juros somente se tornaria viável se o Governo conseguisse reverter a tendência da balança comercial, que vem mostrando seguidos e elevados déficits. De qualquer forma, ele frisa que a ligação entre balança comercial e desempenho da economia já não parece tão forte, tanto que o PIB não explodiu, mas nem por isso a balança deixou de apresentar déficits crescentes. Assim, assimalou, medidas de restrição ao consumo interno que o Governo venha a tomar podem não servir para reduzir as importações e elevar as exportações.

DEVAGAR E SEMPRE

■ Os salários cresceram apenas 1% nos dois primeiros meses deste ano

■ Elevou-se o grau de endividamento das famílias

■ A produção industrial registrou uma queda de 1,18% em relação ao último trimestre do ano passado, o comércio teve uma retração de 2,39% e o setor serviços permaneceu estável

■ A agropecuária teve uma retração de 0,82% em decorrência da queda de 4,81% nas lavouras

■ Pela primeira vez o setor de comunicações teve suas atividades reduzidas em 1,33%

■ PIB deverá crescer apenas 1,5% este ano

■ A renda do brasileiro deverá ter um crescimento real de apenas 0,25%